

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2022

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA - JULHO/2022

Neste relatório, será apresentada uma síntese em torno da variabilidade espacial e temporal da pluviosidade no estado da Paraíba entre os meses de janeiro e julho de 2022.

Os dados utilizados pertencem a rede de monitoramento pluviométrico da AESA, a qual é constituída por 242 postos pluviométricos distribuídos ao longo de todo o Estado, instalados de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Toda análise foi baseada em regiões pluviometricamente homogêneas.

Climatologicamente, julho corresponde ao último mês do período mais chuvoso do setor leste do estado da Paraíba, que compreende as regiões do Litoral, Brejo e Agreste. Já, as regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú, encontram-se fora da estação mais chuvosa, a qual ocorre entre os meses de fevereiro e maio.

PLUVIOMETRIA MENSAL

Em termos de valores absolutos, a Tabela 1 dispõe a relação dos postos em que foram acumulados os maiores totais pluviométricos no mês de julho, ordenados dentro de cada região pluviometricamente homogênea.

Tabela 1 – Maiores totais pluviométricos (mm) acumulados em julho de 2022, por região homogênea.

Região	Município/Posto	Total (mm)
Litoral	Lucena	511,3
	João Pessoa/DFAARA	509,9
Brejo	Bananeiras	448,9
	Pilõesinhos	402,0
Agreste	Solânea	352,6
	Riachão do Poço	335,4
Cariri/Curimataú	Damião	193,2
	Nova Floresta	116,4
Sertão	Água Branca	92,0
	Bernardino Batista	85,3
Alto Sertão	Itaporanga	80,0
	Tavares	78,8

Os maiores totais pluviométricos se concentraram nas regiões do Litoral, Brejo e Agreste, como esperado climatologicamente com acumulados mensais superiores a 500mm, vindo a decrescer,

gradativamente até a região do Cariri/Curimataú, na parte central do Estado. Já, nas regiões do Sertão e Alto Sertão, os maiores totais foram ligeiramente superiores, oscilando em torno de 90,0mm, condição historicamente normal para esta época do ano.

De acordo com a distribuição espacial da precipitação, pode-se ter um panorama mais claro de como foi a distribuição das chuvas ao longo dos municípios paraibanos.

Diante disto, a Figura 1 ilustra a distribuição espacial dos totais pluviométricos acumulados durante o mês de julho de 2022 no estado da Paraíba.

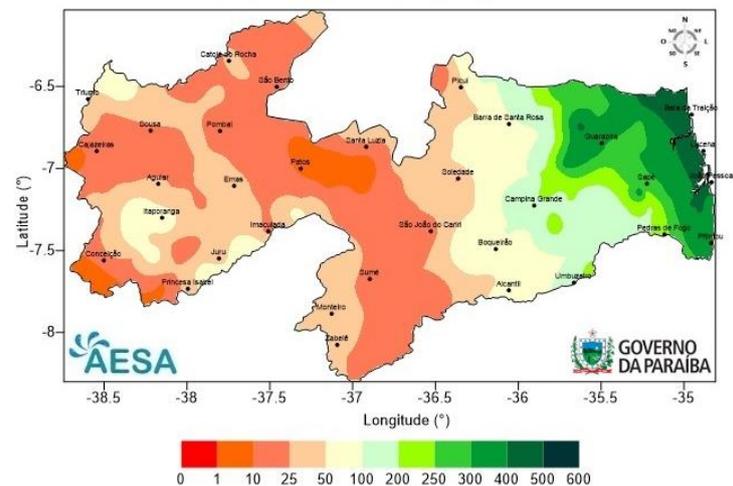


Figura 1 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em julho de 2022.

Observa-se, que os maiores totais acumulados mensais se concentraram no setor leste e os menores no setor centro/oeste do Estado, com esperado climatologicamente. Os maiores totais, acima de 500,0mm, foram registrados em Lucena; 511,3mm e João Pessoa/DFAARA; 509,9mm.

A Figura 2 mostra que o Litoral, Brejo e Agreste, desvios positivos de precipitação condizente aos totais mensais mais elevados. Na região nordeste do Estado os desvios ultrapassaram os 100 mm.

Com relação às regiões do Cariri/Curimataú, Sertão e Alto Sertão, climatologicamente estão dentro do período normal de estiagem, porém, os desvios ficaram de normal a acima da normal, exceto na faixa central o Cariri onde pode se observar desvios negativos de precipitação.

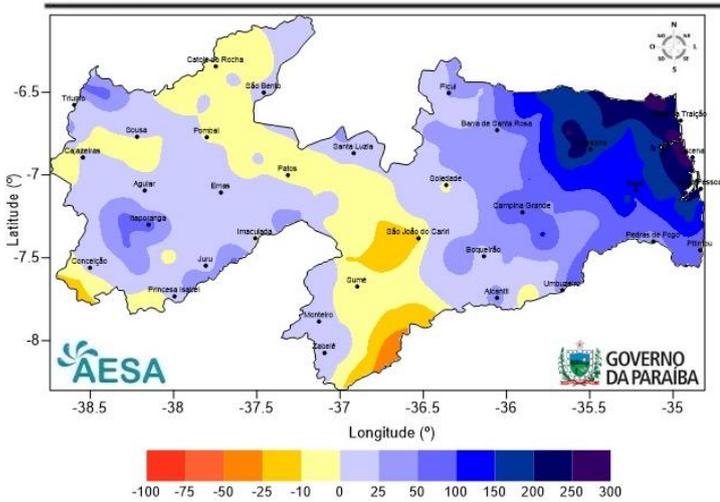


Figura 2 – Desvio da pluviometria (mm) com relação à climatologia em julho de 2022.

1.1 PERÍODO CHUVOSO DO LESTE PARAIBANO – ABRIL A JULHO

Como citado anteriormente, o mês de julho encerra, climatologicamente, o período mais chuvoso das regiões do Litoral, Brejo e Agreste da Paraíba, o qual ocorre entre os meses de abril e julho.

A distribuição espacial dos acumulados pluviométricos ocorridos no período é apresentada na Figura 3. Observa-se o Litoral registrou os maiores totais pluviométricos, diferentemente da região do Cariri/Curimataú onde foi observado os menores índices pluviométricos.

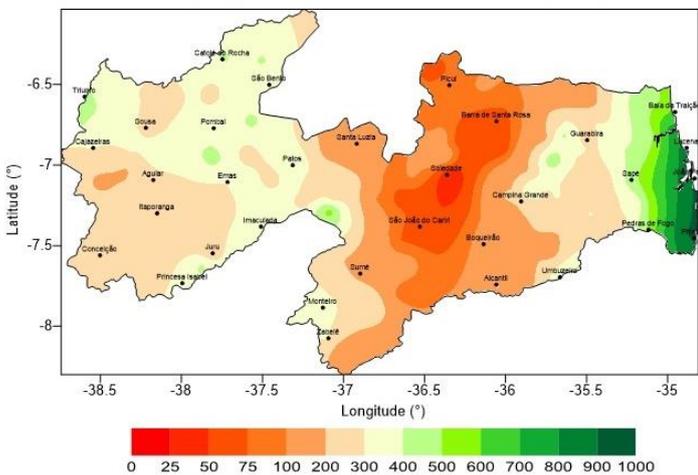


Figura 3 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) entre abril e julho de 2022.

Na Figura 4, mostra-se o desvio (%) relativo da pluviometria comparada à média histórica do período.

Na quadra chuvosa, destaca-se que em grande parte do Estado há um domínio de desvios percentuais positivos, exceto em algumas áreas do Cariri e parte do Sertão onde as chuvas variaram em torno da média histórica.

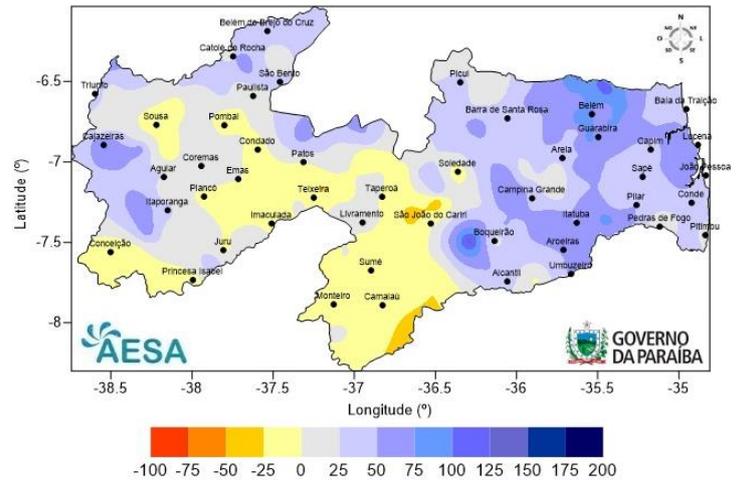


Figura 4 – Desvio da pluviometria (%) em relação à climatologia entre abril e julho de 2022.

A Tabela 2 mostra um predomínio de chuvas acima da média em todas as regiões da Paraíba. Os maiores desvios foram registrados nas regiões do Brejo (54,2%), Agreste (50,9%) e o Litoral (47,5%).

Tabela 2 - Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm) e, desvios absolutos (mm) e relativos (%) das Regiões Pluviometricamente Homogêneas referente ao período de abril a julho 2022

Região Pluviométrica	Quadra2(mm)	Climatologia(mm)	Desvio (mm)	Desvio (%)
Agreste	647,0	428,7	218,2	50,9
Alto Sertão	336,7	305,9	30,9	10,1
Brejo	939,2	608,9	330,3	54,2
Cariri/Curimataú	257,1	243,4	13,7	5,6
Litoral	1347,2	913,5	433,7	47,5
Sertão	349,2	307,1	42,1	13,7

1.2 PLUVIOMETRIA ANUAL – JANEIRO A JULHO DE 2022

Acompanhando a média histórica estabelecida para os postos pluviométricos do Estado, Na Figura 5, verifica-se que os totais do período foram mais elevados no Litoral, Brejo, Agreste e nas regiões do Alto Sertão e Sertão (áreas em tons de verde), enquanto os menores totais acumulados foram observados no setor central do Estado (tons alaranjados), região tipicamente menos chuvosa.

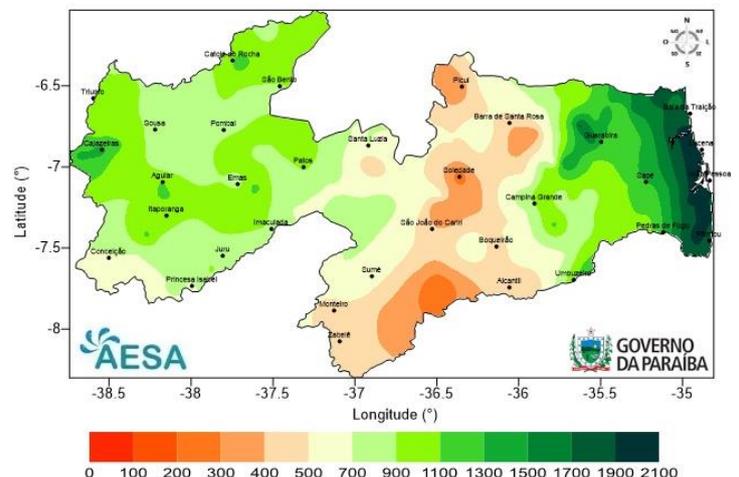


Figura 5 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) entre janeiro e julho de 2022.

Como destaque, a Tabela 3 mostra os locais que apresentaram os maiores acumulados pluviométricos entre janeiro e julho no estado da

Paraíba, os quais variaram de 200,1mm em Caraúbas no Cariri/Curimataú a 2298,8mm em João Pessoa/DFAARA, no Litoral.

Tabela 3 – Maiores totais pluviométricos (mm) acumulados entre janeiro e julho de 2022, por região homogênea.

Região	Município/Posto	Total (mm)
Agreste	Solânea	1399,2
Alto Sertão	Cajazeiras	1380,0
Brejo	Bananeiras	1782,4
Cariri/Curimataú	Desterro	840,0
Litoral	João Pessoa/DFAARA	2298,8
Sertão	Catolé do Rocha	1258,1

De acordo com a Figura 6, que mostra a distribuição espacial dos desvios relativos de precipitação no período de janeiro a julho de 2022 pode-se observar que grande parte do Estado se encontra com desvios positivos de precipitação.

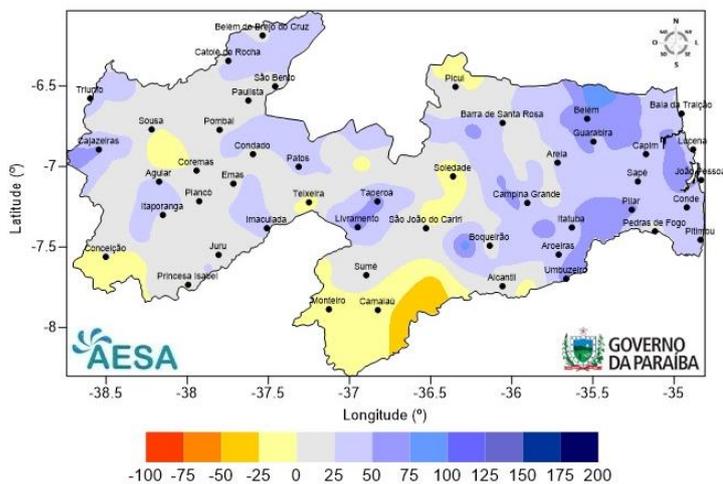


Figura 6 – Desvio da pluviometria (%) com relação à climatologia entre janeiro e julho de 2022.

A Tabela 4 mostra um predomínio de chuvas acima da média em todas as regiões da Paraíba. Os maiores desvios foram registrados nas regiões do Brejo (50,5%), Agreste (45,2%) e o Litoral (44,9%).

Região Pluviométrica	Total (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Desvio (%)
Agreste	905,0	623,1	281,9	45,2
Alto Sertão	914,5	804,4	110,2	13,7
Brejo	1335,4	887,1	448,3	50,5
Cariri/Curimataú	497,7	452,6	45,1	10,0
Litoral	1869,0	1290,1	578,9	44,9
Sertão	838,5	712,9	125,6	17,6

Tabela 4 - Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm) e, desvios absolutos (mm) e relativos (%) das Regiões Pluviométricamente Homogêneas referente ao período de janeiro a julho 2022.

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais analisados em julho de 2022 mostraram a persistência da condição de La Niña na região do Pacífico Equatorial. As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuam negativas, especialmente nas regiões do Niño 1+2, adjacente à costa oeste da América do Sul, e do Niño 4, e grande área central deste oceano, Figura 7.

Na bacia do oceano Atlântico, manteve-se um predomínio de águas mais aquecidas em áreas adjacentes ao setor norte da região Nordeste do Brasil.

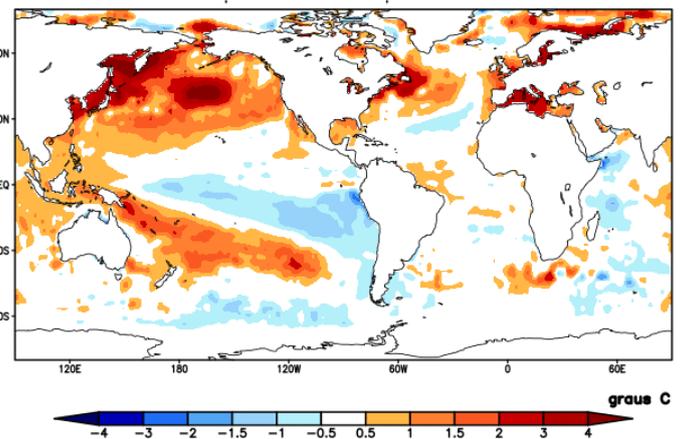


Figura 7 - Anomalia (desvio) de temperatura da superfície do mar em julho de 2022. (Fonte: CPTEC/INPE).